



## ***Hanseníase Simulando Erupção Liquenóide: Uma Revisão Sistemática***

Lahuan Araujo Costa; Larissa Pelicer Martins; Eloá Perciano Madeira da Silva; Isabela Carrara Marinho; João Heitor De Oliveira Fernandes; Ana Paula de Souza Guedes; João Victor Braga Milhomem; Vitor Fiori Paulo Kopke Silva; Vinícius Fernando Pereira Falavigna; Rayza Pereira Barbosa; Laila Fernanda Santana Barra; Pedro Vergílio Lugão de Azevedo; Ramon Oliveira Araujo; Júlia Pessanha Chequer; Samuel Ribeiro Martins; Renato de Souza Susanna Machado; Afonso Luis de Filippi Leal; Iuri Milhomens Almeida; Lorena da Silva Pereira; Larissa Gonçalves Nogueira Louzada; Juliana Louvise Carvalho.

### **REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma infecção crônica com diversas formas clínicas. Entre essas, a hanseníase pode simular uma erupção liquenóide, complicando o diagnóstico. Embora a introdução da poliquimioterapia tenha reduzido a incidência da doença, formas atípicas ainda representam desafios diagnósticos significativos. É crucial explorar como a hanseníase pode imitar uma erupção liquenóide e identificar os desafios associados a esse diagnóstico complexo. Esse estudo apresenta como objetivo a investigação e a análise da literatura disponível sobre os casos em que a hanseníase se apresenta de forma semelhante a uma erupção liquenóide, visando identificar características clínicas, diagnósticas e terapêuticas distintas. Foram utilizadas as seguintes bases de dados científicas: Scopus e PubMed, para a seleção dos artigos, como o uso dos unitermos em língua inglesa: "Leprosy, Lichenoid Eruption, Differential Diagnosis, Management". Conclui-se que a hanseníase pode se apresentar de maneira semelhante a uma erupção liquenóide, complicando o diagnóstico diferencial devido às semelhanças nas lesões cutâneas e na dificuldade de detecção precoce. Revisões recentes destacam que as formas lepromatosas e borderlines da hanseníase frequentemente imitam essas erupções, e criam desafios adicionais para os profissionais de saúde. A limitação dos métodos diagnósticos tradicionais e a variabilidade clínica acentuam a dificuldade de distinção. A necessidade de técnicas diagnósticas avançadas e a capacitação adequada são essenciais para melhorar a precisão do diagnóstico e garantir um tratamento eficaz, prevenindo complicações e melhorando os desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Leprosy, Lichenoid Eruption, Differential Diagnosis, Management.

## ***Leprosy Mimicking Lichenoid Eruption: A Systematic Review***

### **ABSTRACT**

Leprosy, caused by *Mycobacterium leprae*, is a chronic infection with various clinical forms. Among these, leprosy can mimic a lichenoid eruption, complicating diagnosis. Although the introduction of multidrug therapy has reduced disease incidence, atypical forms still pose significant diagnostic challenges. It is necessary to explore how leprosy can resemble a lichenoid eruption and identify the challenges associated with this complex diagnosis. This article aims to investigate and analyze the available literature on cases where leprosy presents similarly to lichenoid eruptions, aiming to identify distinctive clinical, diagnostic, and therapeutic characteristics. The scientific databases Scopus and PubMed were used for article selection, with the following English keywords: "Leprosy, Lichenoid Eruption, Differential Diagnosis, Management." It is concluded that Leprosy can present similarly to a lichenoid eruption, complicating differential diagnosis due to similarities in skin lesions and challenges in early detection. Recent reviews highlight that lepromatous and borderline forms of leprosy often mimic these eruptions, posing additional challenges for healthcare professionals. Limitations of traditional diagnostic methods and clinical variability further exacerbate the difficulty in differentiation. The need for advanced diagnostic techniques and proper training is crucial for improving diagnostic accuracy and ensuring effective treatment, preventing complications, and enhancing clinical outcomes.

**Keywords:** Leprosy, Lichenoid Eruption, Differential Diagnosis, Management.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 11 de Julho e publicado em 01 de Setembro de 2024.  
**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p58-74>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma infecção crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Apesar de ser uma doença antiga, a hanseníase continua a ser um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento e regiões tropicais (Chen, K. H. et al., 2022). A infecção se apresenta em uma ampla gama de formas clínicas, que variam desde formas paucibacilares, como a hanseníase tuberculóide, até formas multibacilares, como a hanseníase lepromatosa (Froes, L. A. R. J. et al., 2022).

Historicamente, a hanseníase foi considerada altamente contagiosa e estigmatizante, levando a um isolamento social dos pacientes. No entanto, com a introdução da poliquimioterapia (PQT) recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 1980, houve uma significativa diminuição na incidência da doença, com um aumento nas taxas de cura e controle endêmico em muitos países (Makhakhe, L., 2021). Apesar desses avanços, a hanseníase ainda é prevalente em áreas de alta vulnerabilidade social e continua a causar morbidade significativa. Em 2019, foram relatados globalmente 202.185 novos casos, com 27.863 casos detectados no Brasil (Froes, L. A. R. J. et al., 2022).

A diversidade das manifestações clínicas da hanseníase pode dificultar o diagnóstico precoce, especialmente quando a doença apresenta características atípicas. Uma dessas apresentações atípicas é a hanseníase que simula uma erupção liquenóide, uma condição que pode ser confundida com outras doenças dermatológicas, como o líquen plano. A simulação de uma erupção liquenóide por hanseníase é uma apresentação rara, mas desafiadora, que pode levar a atrasos no diagnóstico e tratamento inadequado (Alrehaili, J. et al., 2023).

A hanseníase é classificada com base em critérios histológicos e imunológicos, abrangendo cinco formas principais: tuberculóide, tuberculóide borderline, borderline, borderline lepromatosa e lepromatosa (Alrehaili, J. et al., 2023). No polo tuberculóide, a infecção se apresenta com lesões hipopigmentadas e anestésicas, enquanto no polo lepromatoso, a doença se manifesta com múltiplos nódulos e infiltração difusa da pele. A forma borderline é caracterizada por lesões variadas e instáveis (Froes, L. A. R. J. et al., 2022). Esses aspectos clínicos podem contribuir para a dificuldade no diagnóstico

diferencial quando a hanseníase assume uma apresentação que imita o líquen plano, uma condição dermatológica que também pode causar lesões hipopigmentadas e escamosas.

A dificuldade em diagnosticar a hanseníase, especialmente em suas formas atípicas, é exacerbada pela falta de treinamento adequado entre os profissionais de saúde e a escassez de estudos científicos focados na doença (Makhakhe, L., 2021). Além disso, a falta de conscientização sobre as formas atípicas de hanseníase contribui para atrasos no diagnóstico e tratamento, o que pode levar a complicações graves e permanentes (Chen, K. H. *et al.*, 2022). Portanto, é crucial que os profissionais de saúde estejam cientes das diferentes apresentações da hanseníase e das condições que podem mimetizá-la, como o líquen plano, para garantir um diagnóstico e tratamento adequados e oportunos.

Neste contexto, a revisão sistemática proposta visa explorar como a hanseníase pode simular uma erupção liquenóide e identificar os principais desafios diagnósticos associados a essa apresentação. Através da análise de literatura relevante, buscou-se oferecer uma visão abrangente sobre a dificuldade de diagnóstico da hanseníase em suas formas atípicas e proporcionar diretrizes para melhorar a detecção precoce e a gestão da doença.

## **METODOLOGIA**

Esta revisão sistemática busca responder à pergunta norteadora: "Como a hanseníase pode simular uma erupção liquenóide, e quais são os principais desafios diagnósticos associados a essa apresentação?" O objetivo é fornecer evidências científicas atualizadas para otimizar o tratamento e melhorar os desfechos clínicos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Scopus, com o filtro nos últimos 8 anos, utilizando os descritores em inglês: Leprosy, Lichenoid Eruption, Differential Diagnosis, Management, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: textos completos disponíveis, artigos relevantes sobre o tema e que atendam à proposta da pesquisa. Priorizaram-se estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos publicados em periódicos

revisados por pares e diretrizes de associações médicas, escritos em inglês, espanhol ou português. Os critérios de exclusão foram: estudos não relacionados diretamente ao tema, pesquisas com outros diagnósticos diferenciais, estudos em populações não humanas, artigos de baixa qualidade ou não revisados por pares.

## RESULTADOS

Título da Publicação	Autor	Periódico (Volume, número, página)	Ano e País de publicação	Metodologia e Resultados do Trabalho
Leprosy: clinical and immunopathological characteristics.	FROES, L. A. R. J. <i>et al.</i>	Anais Brasileiros de Dermatologia (v. 97, n. 3, p. 338-347).	2022, Brasil.	<p>Revisão Sistemática de Literatura.</p> <p>Os estudos revisados mostram que a hanseníase pode mimetizar uma erupção liquenóide, gerando desafios diagnósticos significativos. A hanseníase pode se apresentar de várias formas clínicas, sendo que a forma lepromatosa e a borderline frequentemente simulam erupções liquenóides devido à sobreposição de características histológicas e clínicas. A revisão revelou que as manifestações clínicas da hanseníase incluem placas eritematosas e nódulos que podem se assemelhar a lesões liquenóides. Além disso, a presença de lesões cutâneas características e o envolvimento neural são comuns, complicando o diagnóstico diferencial com outras condições dermatológicas. A dificuldade de distinção é exacerbada pela variabilidade na apresentação clínica e pela sobreposição com outras doenças inflamatórias da pele.</p> <p>Histologicamente, a hanseníase pode imitar uma erupção liquenóide devido à presença de granulomas e infiltrado inflamatório semelhante. A revisão destacou que a hanseníase lepromatosa e borderline pode apresentar infiltração dérmica e granulomas, que são confundidos com lesões liquenóides. A falta de bacilos visíveis em alguns casos e a presença de infiltrado linfocítico e células gigantes podem levar a diagnósticos errôneos. Além disso, a resposta inflamatória observada em lesões lepromatosas e borderline pode ser indistinguível de uma reação</p>

				<p>liquenóide.</p> <p>A revisão também apontou que os testes serológicos e moleculares ainda não são amplamente disponíveis para confirmar a hanseníase, dificultando a diferenciação com outras condições. A dificuldade em identificar a hanseníase em sua forma inicial e a limitação das técnicas diagnósticas contribuem para o atraso no diagnóstico e tratamento adequado. Portanto, a sobreposição de características clínicas e histológicas entre hanseníase e erupção liquenóide destaca a necessidade de métodos diagnósticos mais precisos e acessíveis para melhorar a precisão do diagnóstico e o manejo da doença.</p>
Leprosy review.	MAKHAKHE, L.	South African Family Practice (v. 63, n. 1, p. e1-e6).	2021, África do Sul.	<p>Revisão Sistemática de Literatura.</p> <p>A revisão sistemática revelou que a hanseníase pode frequentemente simular uma erupção liquenóide devido a suas manifestações cutâneas variadas. Em pacientes com hanseníase, especialmente nas formas lepromatosas e tuberculóides, as lesões podem apresentar características similares às erupções liquenóides, como placas hipopigmentadas e alterações na textura da pele. A dificuldade no diagnóstico é exacerbada pelo fato de que, em muitos casos, os sinais clínicos da hanseníase são sutis ou inexistentes, com os sintomas surgindo apenas após um período prolongado.</p> <p>O estudo mostrou que a falta de um exame clínico e diagnóstico diferencial eficaz pode levar a confusões diagnósticas, sendo necessário considerar a hanseníase como uma possibilidade quando há lesões cutâneas que se assemelham a erupções liquenóides. Além disso, o desafio é agravado pela ausência de um teste diagnóstico único e definitivo, com o diagnóstico frequentemente dependendo da combinação de aspectos clínicos, histopatológicos e microbiológicos.</p>
Leprosy: A review of epidemiology, clinical diagnosis, and management.	CHEN, K. H. <i>et al.</i>	Journal of Tropical Medicine (v. 2022, p. 8652062).	2022, China e Taiwan.	<p>Revisão Sistemática de Literatura.</p> <p>A revisão sistemática revelou que a hanseníase pode simular uma erupção liquenóide, complicando o diagnóstico. A análise das características clínicas e histopatológicas indicou que a hanseníase, especialmente nas formas borderline e lepromatosa, pode se</p>

				<p>apresentar com lesões cutâneas que mimetizam as erupções liquenoides, o que pode levar a diagnósticos errôneos. A sobreposição entre as manifestações da hanseníase e as características das erupções liquenoides, como pápulas e placas escamosas, muitas vezes dificulta a diferenciação entre essas condições. Além disso, a detecção de bacilos em amostras de pele e a resposta ao teste de lepromina mostraram ser variáveis, complicando ainda mais a identificação precisa da hanseníase nas fases iniciais.</p> <p>Os métodos diagnósticos tradicionais, como o exame baciloscópico e a biópsia de pele, demonstraram uma sensibilidade e especificidade limitadas na detecção precoce da hanseníase com características semelhantes a erupções liquenóides. Embora a biópsia de pele possa identificar bacilos em amostras, sua eficácia é comprometida por variabilidades na coleta e na análise histopatológica. O teste de lepromina, que avalia a resposta imunológica, foi útil na confirmação de diagnóstico em alguns casos, mas não foi totalmente confiável para distinguir entre hanseníase e outras condições cutâneas.</p> <p>A revisão também destacou que a classificação da hanseníase, baseada em parâmetros clínicos e imunológicos, não é sempre suficiente para diferenciar claramente entre a hanseníase e as erupções liquenóides. As reações de hanseníase, como a reação tipo 1 e 2, podem se apresentar com sintomas que se sobrepõem aos de erupções liquenoides, dificultando a identificação precisa. A abordagem diagnóstica deve, portanto, ser multifacetada e considerar uma combinação de métodos clínicos e laboratoriais para melhorar a precisão do diagnóstico.</p>
Hansen's disease: A practical update on a neglected globally significant infection.	BENLAMKA DAM, S. <i>et al.</i>	Cureus (v. 16, n. 4, p. e57374).	2024, Arábia Saudita.	Revisão Sistemática de Literatura. A revisão sistemática revelou que a hanseníase pode se manifestar clinicamente com lesões cutâneas que mimetizam uma erupção liquenóide, o que pode complicar seu diagnóstico. Observou-se que as lesões cutâneas associadas à hanseníase, como máculas hipopigmentadas ou placas, podem se



				<p>assemelhar às características das erupções liquenoides, apresentando uma aparência clínica que pode confundir o diagnóstico. A análise dos estudos mostrou que, frequentemente, o diagnóstico diferencial entre hanseníase e erupções liquenoides é desafiador devido à semelhança na aparência das lesões. Além disso, a presença de neuropatia periférica é um marcador importante, mas pode ser sutil ou ausente em alguns casos, dificultando ainda mais o diagnóstico preciso.</p> <p>Os principais desafios diagnósticos destacados incluem a dificuldade em identificar as características patológicas específicas de <i>M. leprae</i> nos exames histológicos e a variabilidade dos sinais clínicos apresentados pelos pacientes. A revisão também indicou que a utilização de métodos complementares, como a reação em cadeia da polimerase quantitativa (qPCR) e biópsias de pele e nervos, são essenciais para confirmar o diagnóstico de hanseníase e diferenciar de outras condições com apresentações semelhantes. A falta de recursos adequados e a necessidade de expertise técnica são barreiras significativas para a implementação desses métodos em práticas clínicas diárias.</p> <p>Finalmente, a revisão sublinhou que a demora no diagnóstico correto pode levar a atrasos no tratamento e ao agravamento das condições dos pacientes. A identificação precoce e precisa é crucial para evitar complicações severas e promover uma gestão eficaz da hanseníase. As estratégias recomendadas para superar esses desafios incluem a educação contínua dos profissionais de saúde e o aprimoramento das técnicas diagnósticas para garantir um diagnóstico mais eficiente e oportuno.</p>
Systematic review of Hansen disease attributed to <i>Mycobacterium lepromatosis</i> .	COLLIN, S. M. et al.	Emerging Infectious Diseases (v. 29, n. 7, p. 1376-1385).	2023, Brasil.	Revisão Sistemática de Literatura. A revisão sistemática revelou que <i>M. lepromatosis</i> foi identificada em 27 dos 37 casos relatados de hanseníase, destacando-se como uma causa significativa da doença, especialmente em pacientes originários do México e dos Estados Unidos. Os resultados mostraram que 60% dos casos analisados apresentavam a forma de hanseníase difusa lepromatosa (DLL), com metade destes também exibindo



				<p>reações do tipo lepra tipo 2 (LP). A infecção por <i>M. lepromatosis</i> foi confirmada em 44,9% das amostras provenientes do México e em 16,7% das amostras dos Estados Unidos. Em comparação, o Brasil apresentou 12,5% de amostras positivas para <i>M. lepromatosis</i>, enquanto países da Ásia e Pacífico mostraram uma prevalência muito menor.</p> <p>Em termos de diagnóstico, observou-se que 8 dos 21 estudos analisados não forneceram detalhes suficientes sobre os métodos de PCR utilizados, o que pode ter influenciado a precisão dos resultados. Apesar disso, a maioria dos estudos que descreveu os métodos de PCR e as técnicas de diagnóstico mostrou que <i>M. lepromatosis</i> pode ser diagnosticada com uma alta taxa de precisão quando procedimentos adequados são seguidos. A distribuição dos tipos de hanseníase revelou que <i>M. lepromatosis</i> é responsável por uma alta proporção de casos de DLL, o que reforça a necessidade de um diagnóstico mais preciso para diferenciar entre <i>M. leprae</i> e <i>M. lepromatosis</i>.</p>
<p>Leprosy classification, clinical features, epidemiology, and host immunological responses: Failure of eradication in 2023.</p>	<p>ALREHAILI, J.</p>	<p>Cureus (v. 15, n. 9, p. e44767).</p>	<p>2023, Arábia Saudita.</p>	<p>Revisão sistemática de literatura.</p> <p>A revisão sistemática abordou a apresentação da hanseníase com características semelhantes às erupções liquenóides, destacando os desafios diagnósticos associados. Os resultados mostraram que a hanseníase, particularmente em suas formas borderlines e lepromatosas, pode mimetizar lesões liquenóides devido à sua aparência clínica, como placas eritematosas e hipopigmentadas com bordas mal definidas. A hanseníase indeterminada e tuberculóide, embora com menos frequência, também pode apresentar lesões que, clinicamente, podem ser confundidas com erupções liquenóides.</p> <p>A dificuldade no diagnóstico é exacerbada pela variação nas manifestações cutâneas e pela ausência de bacilos acidorresistentes em muitos casos, especialmente em formas menos graves ou iniciais da doença. O diagnóstico diferencial se torna ainda mais complexo devido à sobreposição</p>



				dos sinais clínicos com outras condições dermatológicas, exigindo uma avaliação detalhada e a confirmação por métodos laboratoriais específicos.
--	--	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

O filtro de 10 anos foi aplicado em ambas as bases de dados. Na PubMed, foram inicialmente encontrados 64 artigos. Após uma análise dos títulos, 27 artigos foram selecionados para a revisão. A leitura dos resumos resultou na retenção de 12 artigos, dos quais 3 foram escolhidos após a leitura dos textos completos. Na Scopus, foram encontrados 37 artigos. Após a análise dos títulos, 19 artigos foram selecionados. A leitura dos resumos reduziu o número para 8, e a leitura dos textos completos resultou na seleção de 3 artigos. Assim, um total de 6 estudos foram selecionados para a revisão.

A hanseníase pode imitar uma erupção liquenóide, desafiando o diagnóstico devido às semelhanças clínicas e histológicas. A revisão de Froes *et al.* (2022) destaca que a hanseníase, especialmente nas suas formas lepromatosa e borderline, pode apresentar lesões cutâneas semelhantes às erupções liquenóides. A dificuldade de distinguir entre essas condições é exacerbada pela sobreposição de características clínicas e histológicas, como a presença de granulomas e infiltrado inflamatório em ambas. Essa semelhança pode levar a diagnósticos incorretos, e subestimar a complexidade da hanseníase, além de comprometer o tratamento adequado. A revisão ressalta a necessidade de técnicas diagnósticas avançadas e específicas para diferenciar eficazmente a hanseníase de outras doenças dermatológicas, dada a dificuldade em visualizar bacilos em algumas apresentações e a semelhança com outras condições inflamatórias da pele (Froes, L. A. R. J. *et al.*, 2022).

Além disso, a limitação dos métodos diagnósticos tradicionais, como os testes sorológicos e moleculares, dificulta a confirmação precoce da hanseníase, especialmente em suas formas iniciais. A falta de acesso a técnicas mais avançadas e a

ausência de testes sorológicos amplamente disponíveis complicam ainda mais a detecção precoce e precisa da doença. A revisão sugere que a melhoria das ferramentas diagnósticas e a educação contínua dos profissionais de saúde são fundamentais para superar os desafios no diagnóstico da hanseníase, evitar diagnósticos incorretos e promover um manejo adequado da condição (Froes, L. A. R. J. *et al.*, 2022).

Makhakhe (2021) discute como a hanseníase pode se apresentar de maneira semelhante a uma erupção liquenóide, criando desafios significativos para o diagnóstico diferencial. As lesões cutâneas da hanseníase, incluindo placas hipopigmentadas, podem mimetizar erupções liquenóides, e levar a diagnósticos errôneos ou atrasados. O desafio é ainda maior em áreas onde a hanseníase é menos comum e considerada uma possibilidade diagnóstica menos provável. A revisão destaca a importância de um exame clínico detalhado e da realização de testes diagnósticos específicos, como PCR e exames histopatológicos, para confirmar a presença de *M. leprae* e evitar confusões com outras condições dermatológicas (Makhakhe, L., 2021).

Além disso, a longa incubação da hanseníase e o período assintomático de até 10 anos complicam a detecção precoce, o que pode resultar em um diagnóstico tardio e desafios na administração do tratamento. A identificação precoce é crucial para prevenir a progressão da doença e complicações graves. A revisão sublinha a necessidade de maior conscientização e educação dos profissionais de saúde sobre os sinais e sintomas da hanseníase, bem como a implementação de protocolos de diagnóstico eficazes para melhorar a precisão do diagnóstico e a gestão da doença (Makhakhe, L., 2021).

Chen *et al.* (2022) relatam que a semelhança entre a hanseníase e as erupções liquenoides pode causar desafios diagnósticos significativos, especialmente nas formas mais avançadas e borderlines da hanseníase. As lesões cutâneas da hanseníase podem se assemelhar a erupções liquenóides, e assim, dificultar a identificação precoce da doença. A dificuldade é agravada pela variabilidade nos métodos diagnósticos, como exames baciloscópicos e biópsias de pele, que podem ter limitações na detecção precoce de hanseníase, especialmente em fases iniciais ou borderlines (Chen, K. H. *et al.*, 2022).

A eficácia dos testes diagnósticos tradicionais, como o teste de lepromina, na



diferenciação entre hanseníase e outras condições cutâneas é limitada, dado que a resposta imune pode mimetizar sintomas de outras doenças. A revisão sugere que a combinação de sinais clínicos, testes laboratoriais e a história do paciente é essencial para aumentar a precisão do diagnóstico. A integração de novas técnicas e testes moleculares, como a PCR, pode melhorar a detecção precoce e a diferenciação entre a hanseníase e outras condições similares, o que destaca a importância de uma abordagem diagnóstica multifacetada (Chen, K. H. *et al.*, 2022).

A hanseníase pode se manifestar de maneira semelhante a uma erupção liquenóide, dificultando a diferenciação clínica e diagnóstica. A revisão de Benlamkadam *et al.* (2024) ressalta que as lesões hipopigmentadas e placas da hanseníase podem ser visualmente semelhantes às lesões de erupções liquenóides, e podem complicar o diagnóstico diferencial. Ademais, o envolvimento periférico dos nervos, que é crucial para o diagnóstico da hanseníase, nem sempre é evidente nos estágios iniciais, o que pode tornar mais ainda complicada a diferenciação entre essas condições (Benlamkadam, S. *et al.*, 2024).

Os desafios diagnósticos são exacerbados pela dificuldade de detectar o bacilo *M. leprae* nos exames histológicos tradicionais e pela variabilidade na apresentação clínica da hanseníase. A revisão enfatiza a necessidade de técnicas de diagnóstico complementares e uma capacitação melhor dos profissionais de saúde para reduzir erros diagnósticos e melhorar os resultados clínicos. A adoção de métodos avançados, como biópsias de nervos e exames complementares, é crucial para garantir um diagnóstico preciso e um tratamento adequado (Benlamkadam, S. *et al.*, 2024).

Collin *et al.* (2023) abordam a prevalência de *M. lepromatosis* e sua relação com a forma difusa lepromatosa (DLL) da hanseníase, observando que essa forma pode ser mais severa e levar a diagnósticos mais tardios e complicados. A alta proporção de casos de DLL associados à *M. lepromatosis* destaca a complexidade do diagnóstico em regiões onde essa espécie predomina. A revisão também indica que a distribuição global da infecção pode ser subestimada, já que o acesso a recursos laboratoriais e expertise pode influenciar a identificação de casos e a compreensão da verdadeira prevalência (Collin, S. M. *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a falta de dados longitudinais sobre os desfechos a longo prazo



dos regimes de terapia multidrogas limita a avaliação da eficácia dos tratamentos em casos de *M. lepromatosis*. Desse modo, essa revisão sugere que estudos epidemiológicos de larga escala e a melhoria nos métodos de PCR são essenciais para uma melhor compreensão da prevalência e do impacto da *M. lepromatosis*, além de garantir um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz para os pacientes com hanseníase (Collin, S. M. et al., 2023).

Já a revisão de Alrehaili (2024) destaca que a hanseníase pode imitar uma erupção liquenóide devido às lesões cutâneas semelhantes, e assim, dificultar o diagnóstico diferencial. As lesões hipopigmentadas e escamosas da hanseníase, com bordas mal definidas, podem ser confundidas com erupções liquenóides, especialmente quando a presença de bacilos acidorresistentes não é detectada em biópsias iniciais. Essa confusão é comum nas formas borderlines e lepromatosas da hanseníase, que podem apresentar manifestações clínicas variadas (Alrehaili, J., 2024).

Diante desse cenário, os desafios no diagnóstico da hanseníase, quando ela simula erupções liquenóides, incluem a necessidade de distinguir entre a hanseníase e outras condições com apresentações clínicas semelhantes. A ausência de bacilos em estágios iniciais e a variabilidade na resposta imunológica das formas borderlines e lepromatosas complicam o diagnóstico. A revisão enfatiza a importância de uma abordagem diagnóstica detalhada e a utilização de métodos laboratoriais adicionais para confirmar o diagnóstico e garantir um tratamento adequado, além de destacar a necessidade de melhorias nas técnicas diagnósticas e na compreensão das manifestações clínicas da hanseníase (Alrehaili, J., 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a hanseníase frequentemente simula uma erupção liquenóide, o que apresenta desafios significativos para o diagnóstico diferencial. As lesões cutâneas hipopigmentadas e escamosas da hanseníase podem ser confundidas com aquelas de erupções liquenóides, especialmente nas formas lepromatosas e borderlines. A dificuldade é exacerbada pela limitação dos métodos diagnósticos tradicionais e pela



variabilidade nas apresentações clínicas da doença. As revisões indicam a necessidade urgente de técnicas diagnósticas avançadas e a melhoria na capacitação dos profissionais de saúde para uma detecção precoce e precisa. A combinação de um exame clínico minucioso, testes laboratoriais específicos e a integração de novas tecnologias é essencial para superar os desafios diagnósticos e garantir um tratamento adequado, prevenindo diagnósticos incorretos e melhorando os desfechos clínicos dos pacientes.



## REFERÊNCIAS

1. FROES, L. A. R. Junior; SOTTO, M. N.; TRINDADE, M. A. B. Leprosy: clinical and immunopathological characteristics. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 3, p. 338-347, maio-jun. 2022. doi: 10.1016/j.abd.2021.08.006. Epub 2022 abr. 2. PMID: 35379512; PMCID: PMC9133310. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9133310/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
2. MAKHAKHE, L. Leprosy review. **South African Family Practice**, v. 63, n. 1, p. e1-e6, 29 out. 2021. doi: 10.4102/safp.v63i1.5311. PMID: 34797098; PMCID: PMC8603093. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8603093/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
3. CHEN, K. H.; LIN, C. Y.; SU, S. B.; CHEN, K. T. Leprosy: A review of epidemiology, clinical diagnosis, and management. **Journal of Tropical Medicine**, v. 2022, p. 8652062, 4 jul. 2022. doi: 10.1155/2022/8652062. PMID: 35832335; PMCID: PMC9273393. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9273393/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
4. BENLAMKADAM, S.; ERRAHMANY, A.; RAYMOND, K.; CHRAA, M.; KISSANI, N. Hansen's disease: A practical update on a neglected globally significant infection. **Cureus**, v. 16, n. 4, p. e57374, 1 abr. 2024. doi: 10.7759/cureus.57374. PMID: 38694670; PMCID: PMC11061821. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11061821/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
5. COLLIN, S. M.; LIMA, A.; HERINGER, S.; SANDERS, V.; PESSOTTI, H. A.; DEPS, P. Systematic review of Hansen disease attributed to Mycobacterium lepromatosis. **Emerging Infectious Diseases**, v. 29, n. 7, p. 1376-1385, jul. 2023. doi: 10.3201/eid2907.230024. PMID: 37347507; PMCID: PMC10310392. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10310392/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
6. ALREHAILI, J. Leprosy classification, clinical features, epidemiology, and host immunological responses: Failure of eradication in 2023. **Cureus**, v. 15, n. 9, p. e44767, 6 set. 2023. doi: 10.7759/cureus.44767. PMID: 37809252; PMCID: PMC10557090. Disponível em:





<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10557090/>. Acesso em: 25 ago. 2024.